

SOBREDOTAÇÃO NO FEMININO, UM OXÍMORO ULTRAPASSADO? INCURSÃO PELO ESTADO DA ARTE¹

Ana Pereira Antunes², Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-3336-7867>

RESUMO. O estudo das questões de género também pode aparecer associado ao estudo dos alunos com altas habilidades e sobredotação. O principal objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão da literatura na área da temática das mulheres sobredotadas e talentosas, para perceber qual é o estado da arte e se este tópico ainda se revela atual e pertinente. Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa na base de dados PSICINFO, utilizando dois descritores: *gifted and talented girls* e *gifted and talented women*, e três critérios cumulativos, utilizando os recursos e designações disponíveis na base de dados: a) período de pesquisa: referente aos últimos 5 anos (de 2011 a 2016); b) relevância, considerando o descritor: cinco estrelas; e c) revista com revisão de pares. Foram selecionados e analisados 13 estudos. Os dados foram organizados em função de categorias como: ano de publicação, revista, autores, objetivos, tipologia de investigação, participantes, instrumentos e resultados. As 3 categorias que emergiram em função dos objetivos dos estudos são: vivências de raparigas sobredotadas (4 estudos); percepções e produções diferenciadas em função do género (5 estudos); e, efeitos de intervenção em raparigas sobredotadas (4 estudos). Os dados permitem verificar a pertinência de investigar a temática.

Palavras-chave: Sobredotados; revisão de literatura; diferenças sexuais.

FEMALE GIFTEDNESS, AN OUTDATED OXYMORON? INCURSION INTO THE STATE OF THE ART

ABSTRACT. The study of gender issues can also be associated with the study of gifted and talented students. The main goal of this paper was to conduct a literature review in the area of gifted and talented women to understand the state of the art and to clarify if this topic is still current and pertinent. In that sense, a research was done in the PSICINFO database, using two descriptors: 'gifted and talented girls' and 'gifted and talented women', and three cumulative criteria, using the available resources and designations in the database: a) research period: referring to the last 5 years (from 2011 to 2016); b) relevance, considering the descriptor: five stars; and c) reviewed with peer review. Thirteen studies were selected and analysed. The data were organised according to categories such as: year of publication, journal, authors, objectives,

¹ Apoio e financiamento: Este estudo teve o financiamento do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança), pelo Projeto Estratégico UID/CED/00317/2013, através dos Fundos Nacionais da FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia), cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) com a referência POCI-01-0145-FEDER-007562.

² Universidade da Madeira, Portugal, & Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho, Portugal. E-mail: aantunes@uma.pt



research typology, participants, instruments and results. Three categories emerged according to the main goals of the studies: experiences of gifted girls (4 studies); differentiated perceptions and productions according to gender (5 studies); and, intervention effects on gifted girls (4 studies). The data suggest the relevance of research on the subject.

Keywords: Gifted; literature review; human sex differences.

SUPERDOTACIÓN EN EL FEMENINO, UN OXÍMORON SUPERADO? INCURSIÓN EN EL ESTADO DEL ARTE

RESUMEN. El estudio de las cuestiones de género también puede aparecer asociado al estudio de los alumnos con altas capacidades y superdotación. El principal objetivo de este trabajo fue realizar una revisión de la literatura en el área de la temática de las mujeres sobredotadas y talentosas, para percibir cuál es el estado del arte y si este tópico todavía se revela actual y pertinente. En este sentido, se realizó una investigación en la base de datos PSICINFO, utilizando dos descriptores: *gifted and talented girls* y *gifted and talented women*, y tres criterios acumulativos, utilizando los recursos y las designaciones disponibles en la base de datos: a) período de investigación: para los últimos 5 años (de 2011 a 2016); b) relevancia, considerando el descriptor: cinco estrellas; y c) revisada con revisión de pares. Se seleccionaron y analizaron 13 estudios. Los datos fueron organizados en función de categorías como: año de publicación, revista, autores, objetivos, tipología de investigación, participantes, instrumentos y resultados. Las 3 categorías que surgieron en función de los objetivos de los estudios son: vivencias de chicas superdotadas (4 estudios); percepciones y producciones diferenciadas en función del género (5 estudios); y efectos de intervención en las niñas superdotadas (4 estudios). Los datos permiten verificar la pertinencia de investigar la temática.

Palabras clave: Superdotados, revisión de literatura, diferencias sexuales.

Introdução

Os estudos de género têm procurado esclarecer e aprofundar o conhecimento sobre o desempenho e a atribuição de papéis sociais e profissionais. Na realidade, ao longo da história da humanidade a mulher não tem assumido de forma tão vincada como o homem papéis profissionais de destaque. De acordo com Reis (2005) as mulheres são menos reconhecidas como sobredotadas³, escrevem e publicam menos livros, assumem menos cargos de liderança, registam menos patentes e recebem menos prémios. Este facto pode ilustrar-se, por exemplo, ao considerar-se a atribuição do Prémio Nobel que, ao longo da sua existência, desde 1901 a 2017, foi atribuído 585 vezes, havendo 923 laureados (892 pessoas e 24 organizações) (The Nobel Foundation, 2017a), mas desses laureados apenas 48 eram mulheres, tendo-lhes sido atribuídos 49 prémios, sendo que Marie Curie recebeu 2 deles (na Física, em 1903, e na Química, em 1911) (The Nobel Foundation, 2017b).

³ Ao longo do texto utiliza-se a expressão sobredotação e/ou talento num sentido lato, uma vez que são ainda diversas as designações que podem ser adotadas neste âmbito, mas referindo-se a potencial e desempenho superior, podendo ser traduzido, no Brasil, pela designação de Alunos com Altas Habilidades/Sobredotação (AH/Sobredotação) e, em inglês, por *Gifted/Talented Students* (G/T)

Nesse âmbito, estudos sobre a presença das mulheres em algumas áreas de estudo e profissionais têm sido desenvolvidos. A este propósito, Lombardi (2016) publicou recentemente um trabalho sobre a presença das mulheres na engenharia, no Brasil, revelando um processo de feminização crescente nas ciências e na tecnologia, acompanhado de afirmação ao nível da produção científica. De facto, algumas das características de personalidade, mais tradicionalmente associadas ao género feminino, parecem revelar-se efetivamente uma mais-valia ao desempenho de papéis profissionais de topo, como o caso da gerência empresarial em empresas de grande porte (Garcia-Santos & Antunes, 2013).

De uma forma mais específica, a preocupação com a opção pela ciência e a tecnologia costuma aparecer na literatura sob a sigla STEM, acrónimo das designações em inglês de *Science* (Ciência), *Technology* (Tecnologia), *Engineering* (Engenharia) e *Mathematics* (Matemática), procurando perceber fatores associados ao menor interesse e investimento das mulheres nestes domínios (Heilbronner, 2013; Kerr, Vuyk, & Rea, 2012). De facto, tem-se colocado a questão se o hiato que se verificava entre homens e mulheres nas áreas STEM ainda acontece, também na presença de sobredotação, pois as condições sociais, económicas e políticas em que vivem agora as raparigas sobredotadas e talentosas são consideravelmente diferentes das existentes há algum tempo atrás (Roepert, 2003). Schober, Reimann e Wagner (2004) verificaram que, apesar de se registar uma menor discrepância entre o desempenho dos rapazes sobredotados e das raparigas sobredotadas, persistiam algumas diferenças, sobretudo a nível comportamental como, por exemplo, a preferência dos rapazes por ciências naturais e a das raparigas por línguas. De acordo com estes autores, e apesar da evolução verificada em termos de menor diferenciação de desempenho entre os géneros, o estudo do desempenho das raparigas sobredotadas não se constituía à altura, como um tema obsoleto (Schober et al., 2004).

Mais recentemente, Heilbronner (2013) verificou que, ao comparar jovens talentosos, as raparigas relatavam possuir uma auto-eficácia menor nas áreas STEM ao nível do ensino superior e poucas selecionaram estas áreas para ingresso. Verificou ainda que os interesses foram reconhecidos pelos participantes de ambos os sexos como um factor decisivo para a escolha da profissão, sendo que mais raparigas ingressaram em domínios como a Biologia e menos raparigas ingressaram em campos da Engenharia e da Física ou Astronomia. De referir, ainda, que uma grande proporção de mulheres mais velhas revelaram ter abandonado a área STEM devido à falta de horário flexível e à necessidade de corresponder às responsabilidades familiares. Estes resultados vão na linha do que Reis e Graham (2005) já haviam referido, ou seja, que as raparigas sobredotadas tendem a considerar um leque relativamente restrito de opções de carreira, excluindo domínios relacionados com a matemática, a tecnologia e a engenharia. Apesar disso, há raparigas sobredotadas que optam por estas áreas e para quem a gestão da vida familiar é uma realidade, sendo que o dilema entre o trabalho e a família pode não acontecer se o companheiro for percebido como uma das principais figuras de suporte (Antunes & Almeida, 2008).

Este último aspeto remete para o facto de as questões de género não se colocarem só em relação ao feminino, mas também ao masculino, ou seja, o desempenho de papéis sociais pelos homens e como eles lidam com isso (Kerr & Multon, 2015). Contudo, no caso de raparigas e rapazes sobredotados parece que, mais que uma centração na dualidade feminino *versus* masculino, importa reconhecê-los como pessoas sobredotadas ou, dito de outra forma, jovens brilhantes, advogando-se uma certa androginia psicológica, que lhes permitirá seguir carreiras mais idiossincráticas (Freeman & Garces-Bascal, 2015).

De facto, alguma literatura defende que os alunos e as alunas sobredotadas apresentam mais semelhanças entre si, do que as registadas entre estes alunos e os outros colegas não sobredotados do mesmo sexo, em variáveis como inteligência, criatividade e ajustamento psicológico (Kerr et al., 2012). Perante estes dados, Kerr et al. (2012) questionam-se porque se mantém o interesse no estudo da diferenciação de género nas pessoas sobredotadas, apontando para o facto duas razões: por um lado, as diferenças ao nível das opções vocacionais com supremacia dos homens nas áreas STEM, bem como a diferenciação salarial e o reconhecimento em cargos de alto nível, mais favorável aos homens também; e, por outro lado, a curiosidade dos académicos e da população em geral em perceber a aparente polaridade de homens e mulheres numa série de traços e comportamentos. Segundo estes autores a investigação demonstra que as práticas enviesadas pelo género interagem com variáveis individuais produzindo eventuais diferenças nos interesses, desempenhos e bem-estar, importando por isso trabalhar com os educadores nos vários níveis de ensino para prevenir esses efeitos nos alunos sobredotados (Kerr et al., 2012). As crenças que os professores possuem acabam por refletir-se nas suas práticas educativas e, desse modo, condicionar o desempenho e as opções dos alunos. Nesse sentido, o aconselhamento facultado não deve ser alheio às questões de género e deve envolver não só os alunos mas, também, os vários agentes educativos (Kerr & Multon, 2015).

As práticas ao nível da identificação e da intervenção têm sido igualmente estudadas, sendo que as raparigas têm sido menos reconhecidas como sobredotadas (Reis, 2005). Contudo, em contraste, refira-se a meta-análise realizada por Petersen (2013), onde verificou a existência de um baixo enviesamento na identificação de sobredotados em função do género, ou seja, rapazes e raparigas eram igualmente identificados como sobredotados. No entanto, verificou também que os dados pareciam mais favoráveis aos rapazes quando eram considerados os resultados do Quociente de Inteligência (QI), dos testes de desempenho e a participação em programas de Verão (Petersen, 2013).

Face à revisão da literatura apresentada este trabalho tem como objetivo principal perceber se o estudo das mulheres sobredotadas e talentosas ainda é pertinente, através da análise de produção científica disponível *online* e realizada recentemente em revistas especializadas. Mais especificamente procura-se conhecer, num espaço temporal definido, que aspetos suscitaram interesse e como foram investigados.

Método

No âmbito deste estudo foi realizada, na última semana do mês de dezembro de 2016, uma busca na base de dados PSICINFO, criada pela American Psychological Association (APA), por ser considerada uma base de dados de referência bibliográfica, com uma ampla cobertura e especializada na área da Psicologia e disciplinas afins.

A busca dos artigos foi realizada considerando dois descritores: 'Raparigas sobredotadas e talentosas'; e 'Mulheres sobredotadas e talentosas', que foram definidos mais especificamente em consonância com as categorias organizadoras da informação da própria base de dados. Assim, utilizaram-se os dois descritores designados em inglês e, associados a cada um deles, consideraram-se os termos relacionados (*including related terms*), que ocorriam na base dados. Concretamente, consideraram-se como descritores e critérios de inclusão os seguintes: (1) *Gifted and talented girls*, com os termos relacionados: *gifted, intellectually gifted, intellectually above average, genius, talented; gifted, exceptional children gifted geniuses, girls, girl, young girls, young girl*; e (2) *Gifted and talented women*,

com os termos relacionados: *gifted, intellectually gifted, intellectually above average, genius, talented; gifted, exceptional children gifted, geniuses, women; human females; females human; girls*.

Além disso, selecionaram-se mais três critérios cumulativos para a pesquisa: (a) o período de busca, ou seja, a opção referente aos últimos 5 anos, a qual reportava trabalhos desde 2011 a 2016; (b) a relevância, isto é, a seleção dos trabalhos que constavam na base de dados com a designação de cinco estrelas; e (c) a publicação, ou seja, artigos publicados em revista com revisão por pares.

A procura de artigos mediante as condições previamente descritas foi realizada e encontraram-se num primeiro momento 109 artigos, mediante a definição de dois descritores, sendo que com o descritor *gifted and talented girls* se encontraram 63 artigos e com o descritor *gifted and talented women* se encontraram 46 artigos. Uma análise comparativa permitiu verificar que 45 artigos estavam associados a ambos os descritores, sendo que 18 se associavam especificamente a *gifted and talented girls* e apenas um se associava a *gifted and talented women*. Desta análise resultou um número total efetivo de 64 artigos, excluindo-se os que estavam em duplicado. Seguidamente, procedeu-se à análise dos títulos e resumos desses 64 artigos, o que permitiu excluir 14 trabalhos porque o objeto de estudo não se enquadrava no tema em questão, restando deste modo 50 artigos versando sobre a temática das raparigas sobredotadas e sobre as diferenças de género. Neste momento, introduziu-se um novo descritor de inclusão que se prendia com a tipologia de revista de publicação, ou seja, revista relacionada com a temática da sobredotação, resultando dessa forma, como critério de exclusão, a não consideração de artigos publicados noutras revistas.

Deste processo resultou a seleção de 19 artigos que haviam sido publicados nas revistas *Gifted Child Quarterly, High Ability Studies, Journal for the Education of the Gifted and Roeper Review*, sendo que 6 artigos foram excluídos porque os respetivos estudos não abordavam de forma específica questões da sobredotação no feminino. Assim, foram selecionados 13 artigos de revistas da especialidade do tema em estudo, ou seja, sobre aspetos relacionados com a problemática das raparigas/mulheres sobredotadas ou talentosas ou das questões de género associadas à sobredotação. Procedeu-se, então, a nova leitura dos títulos e dos resumos e organizou-se a informação através de análise de conteúdo no que se refere às seguintes categorias: Ano de publicação, revista, autores e objetivo(s) do estudo, tipologia de estudo, participantes, instrumentos e resultados. Quando necessário consultou-se o corpo do texto para clarificar alguma informação. Importa referir que não foi possível o acesso ao texto integral de quatro dos artigos, através da base de dados consultada, pelo que se assinala mais à frente, quando esse facto teve implicações no presente trabalho.

Resultados

Os 13 artigos encontrados foram publicados entre os anos 2011 e 2016. A consulta da Tabela 1 permite verificar que o maior número de publicações se registou em 2011 (cinco artigos), seguindo-se o ano de 2016 (quatro artigos), depois o de 2012 (três artigos) e, por último, o ano de 2014 (um artigo), sendo que em 2013 e 2015 não se registaram publicações que preenchessem os critérios de inclusão definidos. Os artigos considerados foram publicados em quatro revistas da especialidade temática da sobredotação, registando-se uma maior concentração de publicações na *Roeper Review: a Journal on*

Gifted Education (seis artigos), seguindo-se a *Gifted Child Quarterly* (quarto artigos), a *High Ability Studies* (dois artigos), e a *Journal for the Education of the Gifted* (um artigo).

Verifica-se ainda que o tema tem despertado interesse em distintos autores (homens e mulheres) e que os objetivos dos estudos também são diversos. Os trabalhos realizados, considerando o que pretendiam estudar e o contributo pretendido, podem agrupar-se em três grandes categorias:

(1) Vivências de raparigas sobredotadas (Fugate & Gentry, 2016; Kao, 2011; Price, Wardman, Bruce, & Millward, 2016; Stutler, 2011);

(2) Perceções e produções diferenciadas em função do género (Bianco, Harris, Garrison-Wade, & Leech, 2011; Kohan-Mass, 2016; Malin & Makel, 2012; Tirri & Nokelainen, 2011; Wirthwein, Becker, Loehr, & Rost, 2011); e

(3) Efeitos de intervenção em raparigas sobredotadas (Lee & Sriraman, 2012; Pramathevan & Garces-Bacsal, 2012; Webb, Vandiver, & Jeung, 2016; Yeo & Garces-Bacsal, 2014).

Após conhecimento dos interesses de investigação nos estudos, coloca-se a questão de como se realizaram os trabalhos, ou seja, que tipo de estudos foram realizados e que opções metodológicas foram seguidas pelos autores para alcançar os objetivos traçados. Assim sendo, verifica-se que dos 13 artigos encontrados apenas um constitui um estudo teórico (Tirri & Nokelainen, 2011), sendo os restantes estudos empíricos. O estudo teórico faz uma revisão da literatura, destacando a importância da autoperceção e dos estilos atribucionais no talento académico e nas escolhas vocacionais, analisando também a diferenciação de género nesses aspetos. A maioria dos estudos apresentados reportam-se ao talento matemático, sobretudo nos alunos participantes nas Olimpíadas de matemática finlandesas, sendo que os autores terminam o artigo tecendo algumas implicações para a educação de sobredotados (Tirri & Nokelainen, 2011).

Quanto aos relatos de pesquisa verifica-se o recurso à metodologia qualitativa, em cinco trabalhos (Price et al., 2016; Lee & Sriraman, 2012; Pramathevan & Garces-Bacsal, 2012; Stutler, 2011; Kao, 2011), à metodologia quantitativa, em quatro trabalhos (Kohan-Mass, 2016; Webb et al., 2016; Malin & Makel, 2012; Wirthwein et al., 2011), e a metodologia mista, em três artigos (Fugate & Gentry, 2016; Yeo & Garces-Bacsal, 2014; Bianco et al., 2011).

No conjunto de trabalhos qualitativos o grupo de participantes é constituído em todos eles por raparigas adolescentes/jovens sobredotadas e em número relativamente reduzido (inferior a 10 participantes em todos os estudos), retratando vivências em diversas partes do mundo, a saber: Nova Zelândia (Price et al., 2016), Coreia (Lee & Sriraman, 2012), Singapura (Pramathevan & Garces-Bacsal, 2012), Estados Unidos da América (Stutler, 2011) e Taiwan (Kao, 2011). Para recolher os dados foi utilizada entrevista às participantes (Price et al., 2016; Pramathevan & Garces-Bacsal, 2012), entrevista às participantes e pais (Lee & Sriraman, 2012), ou entrevista conjugada com outras fontes de dados como, por exemplo, notas de campo do investigador, registos de discussão das raparigas, registo de leituras e entrevista aos pais (Stutler, 2011). No caso do artigo de Kao (2011), através da leitura apenas do resumo não foi possível discriminar os materiais utilizados na recolha de dados.

Nos estudos quantitativos o número de participantes é mais alargado (superior a 100 sujeitos em todos os artigos) e o grupo é constituído por elementos sobredotados do sexo feminino e masculino, em idade juvenil, em Israel (Kohan-Mass, 2016) e nos Estados Unidos da América (Webb et al., 2016; Malin & Makel, 2012), e, em idade adulta, na Alemanha (Wirthwein et al., 2011), sendo que, neste caso, existe ainda um grupo de

comparação com sujeitos considerados não sobredotados. Os instrumentos utilizados para recolha de dados foram questionários diversos relacionados com as variáveis em estudo (Kohan-Mass, 2016; Wirthwein et al., 2011), questionários e as classificações académicas (Webb et al., 2016) e produções escritas (Malin & Makel, 2012).

Tabela 1. Caracterização sumária dos artigos encontrados

N	Revista ^a	Autor(es) (Ano)	Objetivo(s) do estudo
1	RR	Price et al. (2016)	Compreender como raparigas líderes experienciam as redes sociais (FB ^b).
2	HAS	Fugate & Gentry (2016)	Perceber como raparigas sobredotadas com PHDA ^c lidam com a pressão académica ao longo da escolaridade (final do ensino básico e secundário).
3	RR	Kohan-Mass (2016)*	Caracterizar padrões de género associados ao pensamento e à aprendizagem em jovens sobredotados.
4	GCQ	Webb et al. (2016)	Analisar efeito da participação num programa de enriquecimento de escrita nas classificações finais de alunos talentosos.
5	RR	Yeo & Garces-Bacsal (2014)	Estudar o impacto da frequência de classes avançadas no autoconceito académico de raparigas com altas habilidades.
6	GCQ	Lee & Sriraman (2012)*	Relatar a influência das experiências de participação em programas para sobredotados, familiares e sociais na escolha de carreira em áreas não matemáticas.
7	RR	Pramathevan & Garces-Bacsal (2012)	Identificar fatores que influenciam atos de altruísmo em raparigas sobredotadas.
8	JEG	Malin & Makel (2012)	Analisar as diferenças de género expressas por alunos e alunas sobredotadas face à resolução de problemas mundiais.
9	GCQ	Stutler (2011)*	Analisar os significados que raparigas pré-adolescentes com talento verbal atribuem à leitura de ficção.
10	RR	Bianco et al. (2011)	Explorar os efeitos do género dos alunos na referência dos professores para programas de sobredotados.
11	GCQ	Kao (2011)*	Explorar as relações interpessoais de raparigas adolescentes com talento matemático.
12	HAS	Wirthwein et al. (2011)	Explorar a <i>overexcitability</i> em mulheres e homens sobredotados.
13	RR	Tirri & Nokelainen (2011)	Salientar a importância da autoperceção para o desenvolvimento do talento académico e encorajar este conhecimento nos investigadores e educadores.

^aRevista: RR= Roeper Review, HAS= High Ability Studies, GCQ= Gifted Child Quarterly, JEG= Journal for the Education of the Gifted; ^bFB= Facebook; ^cPHDA= Perturbação de Hiperatividade com Déficit de Atenção.

*Não foi possível o acesso ao texto integral através da base de dados consultada.

Fonte: A autora.

Nos estudos que seguiram a metodologia mista o número e a caracterização dos participantes são diversos, registando-se um estudo com cinco raparigas sobredotadas,

nos Estados Unidos da América (Fugate & Gentry, 2016), outro estudo com 91 elementos, comparando alunas com altas habilidades com alunas com desempenho médio e abaixo da média, em Singapura (Yeo & Garces-Bacsal, 2014), e, ainda, um estudo com 28 professores de ambos os sexos, nos Estados Unidos da América (Bianco et al., 2011). Em consonância com esta diversidade também se regista variedade nos instrumentos utilizados para recolher os dados. Encontra-se, então, a utilização concomitante de narrativas, análise documental, questionários e entrevistas (Fugate & Gentry, 2016), questionários e entrevistas (Yeo & Garces-Bacsal, 2014) e vinheta com descrição hipotética de aluno(a) sobredotado(a) (Bianco et al., 2011).

Retomando as três categorias de objetivos, conforme previamente referido, podem caracterizar-se os trabalhos em função das mesmas. Nesse sentido, nos estudos em que os autores procuraram analisar algumas 'vivências de raparigas sobredotadas' encontram-se três pesquisas com enfoque qualitativo, com abordagens diversificadas: fenomenológica (Price et al., 2016), etnográfica (Stutler, 2011) e multicaso (Kao, 2011), registando-se, ainda, uma pesquisa com enfoque misto (Fugate & Gentry, 2016). Os resultados encontrados permitem perceber que a abordagem fenomenológica se revela importante no acesso à informação experienciada, revelando que a interação no *Facebook* acrescentou um novo nível de complexidade nas vidas das raparigas com talento de liderança, provocando um estado de tensão resultante do 'malabarismo' que têm de fazer para lidar com a gestão da autoimagem *online* e a abertura do verdadeiro *self*, com a comunicação massificada e a necessidade de maior intimidade, com o desejo de ligação aos outros mas também o desejo de privacidade, e com os sentimentos decorrentes do acesso à vida dos outros e sentimentos de isolamento e vazio decorrentes da comparação dessas vidas com a sua (Price et al., 2016). Verificou-se ainda que a leitura de ficção permite às raparigas sobredotadas envolverem-se num processo de crescimento em domínios da consciência humana como o intelecto, a imaginação e a emoção, desafiando-se a si próprias com literatura complexa, pensamento, crítico e empático, e descoberta de problemas. À medida que vão lendo e construindo significados envolvem-se num processo de construção do seu propósito de vida (Stutler, 2011).

No estudo multicaso sobre relações interpessoais com os pares emergiram seis características das adolescentes com talento matemático, ou seja, tendência para a solidão, indiferença em relação à popularidade, um melhor relacionamento com colegas talentosos, preferência por classes independentes para sobredotados, preferência por aulas para sobredotados frequentadas maioritariamente por rapazes, e um maior apego à família do que aos amigos (Kao, 2011). Finalmente, encontra-se um estudo que sugere uma abordagem diferente às alunas com a dupla excecionalidade de sobredotação e Perturbação de Hiperatividade com Défice de Atenção (PHDA), ou seja, propõe que estas sejam vistas como raparigas que são Sobredotadas Hiperativas com Divergência de Atenção (SHDA) dada a especificidade que apresentam (Fugate & Gentry, 2016). Esta designação emerge dos resultados encontrados, os quais revelaram que raparigas nestas circunstâncias apresentam qualidades inatas que as tornam tão especiais, destacando-se a motivação, a fortaleza, a perseverança e a resiliência.

Quando os investigadores procuraram conhecimento de 'percepções e produções diferenciadas em função do género' registaram-se três estudos quantitativos (Kohan-Mass, 2016; Malin & Makel, 2012; Wirthwein et al., 2011), um estudo com recurso a metodologia mista (Bianco et al., 2011) e um estudo teórico (Tirri & Nokelainen, 2011). Os resultados apontam para diferenças de género em todos os estudos.

Nos estudos quantitativos com participantes jovens verifica-se que o padrão de atitudes dos alunos e das alunas sobredotados face à aprendizagem e ao conhecimento é diferenciado em função do género e é semelhante ao padrão encontrado na população não sobredotada (Kohan-Mass, 2016). Quando se analisa a abordagem à resolução hipotética de um problema mundial, a apresentar ao presidente americano, podem destacar-se diferenças de género ao nível da escolha do gabinete de trabalho, do tipo de problema a tratar, bem como nas implicações das soluções apresentadas (Malin & Makel, 2012). No caso do estudo quantitativo com participantes adultos não se encontrou um efeito de interação entre as variáveis sobredotação e sexo. No entanto, as mulheres, independentemente do seu nível de inteligência, apresentaram resultados superiores aos dos homens, sobredotados e não sobredotados, nas subescalas da sobre-excitação emocional e sensual. Registaram-se ainda resultados superiores na subescala de sobre-excitação intelectual do grupo de indivíduos (homens e mulheres) considerados sobredotados (Wirthwein et al., 2011). No que concerne à referenciação dos alunos para programas de sobredotados parece que os professores tendem a referenciar mais os alunos rapazes e a reconhecer mais características de sobredotação nos rapazes do que nas raparigas (Bianco et al., 2011). Nesta linha de pensamento, refira-se o estudo teórico, onde se discutem vários aspetos e se pode retirar que algumas raparigas sobredotadas, e respetivos pais, tendem a subestimar o seu talento matemático e a perceber qualidades superiores nas artes e línguas, ainda que o seu desempenho em ambas as áreas se equipare. Além disso, em alguns estudos, as raparigas parecem atribuir o sucesso mais ao esforço do que à capacidade (Tirri & Nokelainen, 2011).

Finalmente, quando pretendiam conhecer os 'efeitos de intervenção em raparigas sobredotadas' dois dos trabalhos caracterizam-se pela utilização de metodologia qualitativa, seguindo-se aqui quer a abordagem etnográfica (Lee & Sriraman, 2012) quer a *grounded theory* (Pramathevan & Garces-Bacsal, 2012), um trabalho segue a metodologia quantitativa (Webb et al., 2016) e outro a metodologia mista (Yeo & Garces-Bacsal, 2014). Os resultados revelam consequências diferenciadas da intervenção, sendo diferenciada também o tipo de intervenção desencadeado. Talvez o resultado mais surpreendente seja o do estudo em que duas raparigas sobredotadas coreanas, cuja experiência em programa para sobredotados as conduziu a opções não relacionadas com a matemática, sendo que também é referido que o processo de enculturação das raparigas com estas características, neste país, também contribuiu para estas opções (Lee & Sriraman, 2012). Aliás, considerando-se a importância de variáveis não cognitivas no desenvolvimento pessoal, refira-se também o estudo em que se sugere o desenvolvimento de programas de voluntariado ao longo da formação académica, pois fatores de personalidade, o sistema de valores, as competências sociais e fatores sociais parecem contribuir para o desenvolvimento de atos de altruísmo pelas raparigas sobredotadas e envolverem-se em atividades de voluntariado (Pramathevan & Garces-Bacsal, 2012).

Quando se trata de analisar a eficácia de um curso de escrita verificam-se diferenças entre géneros e entre os alunos dos diferentes cursos. Nas aulas sobre o processo de escrita as raparigas obtiveram resultados mais elevados na sua abordagem à escrita em relação aos rapazes. As raparigas obtiveram classificações finais mais elevadas do que os rapazes, mas considerando a abordagem à escrita, as raparigas que revelaram uma maior mudança neste aspeto, obtiveram também classificações finais mais elevadas do que os rapazes que revelaram uma maior mudança, e do que os rapazes e raparigas que revelavam menor mudança (Webb et al., 2016).

Em relação ao efeito da participação em aulas exclusivas para sobredotados o estudo de Yeo e Garces-Bacsal (2014), revelou que as raparigas sobredotadas, após participação nessas aulas, apresentavam valores de autoconceito mais baixos e estatisticamente significativos quando comparadas com as outras raparigas a frequentar outras modalidades formativas.

Discussão

Os dados recolhidos permitem referir que, de uma forma geral, o estudo das mulheres e raparigas sobredotadas e talentosas ainda é pertinente e atual. Verificou-se que, no período temporal considerado (de 2011 a 2016), se regista interesse e investigação sobre a temática das raparigas/mulheres sobredotadas ou talentosas, ou, dito de outra forma, das questões de género associadas à sobredotação, e em partes diversas do mundo. Mais concretamente, consideraram-se 13 trabalhos publicados em quatro revistas da área da sobredotação, ainda que se tenham encontrados outros trabalhos publicados noutras revistas. A análise em revistas específicas permite perceber de que forma os investigadores da área se interessam e dedicam ao tema estudado e a pertinência que lhe é atribuída. Assim, quando se considera o ano de publicação, não se regista uma tendência linear, sendo os anos limite do período definido (2011 e 2016) os anos em que se registaram mais produções, havendo anos intermédios em que nenhum artigo sobre o tema em estudo foi publicado (2013 e 2015). Acrescente-se que, ao longo deste tempo, um maior número de trabalhos se encontra numa das revistas o que poderá traduzir um certo crescendo no contributo em aprofundar o conhecimento dos autores que nela publicam.

Considerando os trabalhos na totalidade parece que interessam, sobretudo, aos investigadores três eixos basilares, isto é, conhecer como é que as raparigas sobredotadas experienciam e lidam com determinadas situações (Fugate & Gentry, 2016; Kao, 2011; Price et al., 2016; Stutler, 2011), que diferenciação em função do género se regista em termos de perceções e de produções (Bianco et al., 2011; Kohan-Mass, 2016; Malin & Makel, 2012; Tirri & Nokelainen, 2011; Wirthwein et al., 2011), e que efeitos alguma atividade ou intervenção provocou em raparigas sobredotadas (Lee & Sriraman, 2012; Pramathevan & Garces-Bacsal, 2012; Webb et al., 2016; Yeo & Garces-Bacsal, 2014). Estas três categorias de objetivos remetem para aspetos cognitivos e comportamentais dos participantes, tendo sido realizados estudos maioritariamente empíricos, seguindo uma metodologia qualitativa, quantitativa ou mista.

Nesse sentido, o conhecimento nesta área advém de estudos diversificados na forma de acesso ao conhecimento, prevalecendo a opção pela metodologia qualitativa (Price et al., 2016; Lee & Sriraman, 2012; Pramathevan & Garces-Bacsal, 2012; Stutler, 2011; Kao, 2011), seguida pela metodologia quantitativa (Kohan-Mass, 2016; Webb et al., 2016; Malin & Makel, 2012; Wirthwein et al., 2011) aparecendo, em terceiro lugar, a metodologia mista (Fugate & Gentry, 2016; Yeo & Garces-Bacsal, 2014; Bianco et al., 2011). Estes dados permitem perceber que a metodologia qualitativa é reconhecida como uma forma válida de contribuir para o conhecimento na área, reconhecendo-se ainda o complemento que pode facultar nos estudos em que se adota uma metodologia mista. Aliás, quando procuram perceber as vivências das alunas sobredotadas bem como os efeitos de intervenção, constata-se o recurso preferencial a metodologia qualitativa (e mista), pois permite aceder mais profundamente aos significados e aos processos vivenciados pelos intervenientes, processos mentais que interessam sobremaneira aos cientista sociais, sendo importante igualmente na avaliação de programas de intervenção (Antunes et al., 2017). Em

contraponto, no bloco de trabalhos sobre as percepções e produções diferenciadas em função do género não se regista nenhum estudo qualitativo, predominando os estudos quantitativos (Kohan-Mass, 2016; Malin & Makel, 2012; Wirthwein et al., 2011), que permitem a comparação de grupos, como também acontece no estudo misto (Bianco et al., 2011), ou mesmo no estudo teórico (Tirri & Nokelainen, 2011), em que há referência a outros estudos.

Os resultados alcançados pelos estudos permitem perceber que as alunas sobredotadas vivenciam os processos típicos do desenvolvimento humano, mas o mesmo pode ser acompanhado de alguma especificidade. Por exemplo, a importância atribuída à leitura de ficção como ajuda na construção do sentido de vida (Stutler, 2011) ou equacionar-se a forma de diagnóstico quando presente PHDA, considerando não um défice de atenção mas uma divergência de atenção (Fugate & Gentry, 2016). Importante também os contributos ao nível das interações sociais de raparigas líderes, onde fica patente, por um lado, a necessidade de interação e a necessidade de privacidade (Price et al., 2016) e, por outro lado, a tendência de raparigas com talento matemático para um certo isolamento, um melhor relacionamento com pares sobredotados e uma preferência de interação com a família (Kao, 2011).

Os estudos que exploram as diferenças em função do género revelam uma diferenciação em todos eles, sendo que esta diferença poderá estar mais associada a questões de género do que à sobredotação em si (e.g., Kohan-Mass, 2016; Wirthwein et al., 2011). Importa equacionar o desenvolvimento de crenças e estereótipos não só dos alunos mas também dos pais e professores na medida em que vão influenciar os jovens educandos (Kerr & Multon, 2015). Nesse sentido, alguns trabalhos revelam que as raparigas e os pais tendem a subestimar o talento matemático que apresentam (Tirri & Nokelainen, 2011) ou percebem-se como menos eficazes nas áreas STEM (Heilbronner, 2013), considerando opções mais conservadoras e tradicionalmente associadas ao género masculino. De facto, intervenções vocacionais podem ajudar a alargar o leque de opções, tanto às raparigas como aos rapazes sobredotados (Freeman & Garces-Bascal, 2015), ainda que também possa prevalecer uma opção mais conformista (Lee & Sriraman, 2012).

As oportunidades de intervenção são uma mais-valia na educação de sobredotados, sendo que os professores parecem referenciar mais alunos rapazes para as mesmas (Bianco et al., 2011; Petersen, 2013), traduzido práticas diferenciadas em função do género (Kerr et al., 2012). No entanto, as opções de intervenção devem ser ajustadas aos casos específicos, sendo que, ao frequentar grupos homogéneos pode registar-se o fenómeno *little pond effect* caracterizado por uma diminuição do auto-conceito, como no estudo de Yeo e Garces-Bacsal (2014), pois ao interagir com pares similares tendem a perceber-se como menos eficazes (Marsh & Hau, 2003). Talvez uma boa prática a considerar seja a proposta de Tourón e Freeman (2017) de que, na Europa, quiçá noutros continentes, deverá proporcionar-se aos alunos sobredotados e talentosos uma aprendizagem personalizada, respondendo com flexibilidade e respeito à sua diversidade.

Considerações finais

O principal contributo do presente estudo pode configurar-se na resposta à questão de investigação colocada como ponto de partida, ou seja, esta incursão pelo estado da arte permite referir que, efetivamente, a sobredotação no feminino é inquestionável e que, à semelhança da existência de homens sobredotados também se encontram mulheres

sobredotadas. No entanto, como noutras vertentes da existência humana, o reconhecimento, as autopercepções e as heteropercepções sobre pessoas com características de sobredotação, condicionando a manifestação de capacidades e desempenhos, ainda aparecem mesclados por questões de género e pelo entorno social e cultural, afetando não só as raparigas sobredotadas mas também os rapazes sobredotados (Freeman & Garces-Bacsal, 2015; Kerr et al., 2012).

Apesar do contributo aportado sobre o investimento que o tema ainda merece algumas limitações podem ser apontadas, destacando-se os descritores utilizados e os critérios de inclusão e de exclusão definidos, bem como a base de dados considerada, os quais permitiram o acesso a um determinado número de estudos, que se constituem apenas como uma parcela da produção científica existente. Nesse sentido, seria importante a continuidade do trabalho procurando, por um lado, analisar os estudos publicados noutras revistas, que não da área da sobredotação e, por outro lado, considerar nos critérios de inclusão outro tipo de trabalhos (e.g., livros). Seria igualmente interessante uma análise por etapa de desenvolvimento já que a maioria dos estudos analisados não se reportava à idade mas à juventude e ao contexto escolar.

Apesar da evolução já verificada em relação ao esbatimento das diferenças entre rapazes e raparigas sobredotados, e às oportunidades proporcionadas às raparigas e mulheres sobredotadas, os resultados dos estudos ainda revelam discrepâncias, justificando-se a continuidade de investigação sobre a temática. Espera-se que a uma maior sensibilização e eliminação de preconceitos sociais, em função do género, corresponda uma maior igualdade de oportunidades na realização excelente de mulheres (e homens) com potencial elevado em determinadas áreas.

Referências

- Antunes, A., & Almeida, L. S. (2008). Variáveis pessoais e contextuais da excelência no feminino: Um estudo de caso. *Sobredotação*, 9, 63-75.
- Antunes, A. P., Xavier, J. O., Borges, A., Rodríguez-Dorta, M., Rodríguez-Naveiras, E., Cadenas, M., ... Miranda, C. (2017). O enfoque qualitativo na avaliação de programas psicoeducativos: Aplicações e contributos da metodologia qualitativa. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 5(8), 168-190. Recuperado de: <http://rpq.revista.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/83/76>
- Bianco, M., Harris, B., Garrison-Wade, D., & Leech, N. (2011). Gender bias in gifted referrals. *Roeper Review*, 33(3), 170-181. doi: 10.1080/02783193.2011.580500
- Freeman, J., & Garces-Bacsal, R. M. (2015). Gender differences in gifted children. In M. Neihart, S. I. Pfeiffer & T. L. Cross (Eds.), *The social and emotional development of gifted children: What do we know?* (p. 29-40). Waco, TX: Prufrock Press.
- Fugate, C. M., & Gentry, M. (2016). Understanding adolescent gifted girls with ADHD: Motivated and achieving. *High Ability Studies*, 27(1), 83-109. doi: 10.1080/13598139.2015.1098522
- Garcia-Santos, S. C., & Antunes, A. P. (2013). Mulheres gerentes empresariais: Um estudo sobre as suas características de personalidade. In C. Pinheiro, A. M. Emonts, G. Franco & M. J. Beja (Eds.), *Mulheres: feminino, plural* (p. 392-400). Funchal, PT: Nova Delphi.

- Heilbronner, N. N. (2013). The STEM pathway for women: What has changed? *Gifted Child Quarterly*, 57(1) 39-55. doi: 10.1177/0016986212460085
- Kao, C.-Y. (2011). The dilemmas of peer relationships confronting mathematically gifted female adolescents: Nine cases in Taiwan. *Gifted Child Quarterly*, 55(2), 83-94. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.1177/0016986210391658>
- Kerr, B. A., & Multon, K. D. (2015). The development of gender identity, gender roles, and gender relations in gifted students. *Journal of Counseling & Development*, 93, 183-191. doi: 10.1002/j.1556-6676.2015.00194.x
- Kerr, B. A., & Vuyk, M. A., & Rea, C. (2012). Gendered practices in the education of gifted girls and boys. *Psychology in the Schools*, 49(7), 647-655. doi: 10.1002/pits.21627
- Kohan-Mass, J. (2016). Understanding gender differences in thinking styles of gifted children. *Roeper Review*, 38(3), 185-198. Recuperado de: <https://doi.org/10.1080/02783193.2016.1183737>
- Lee, K. H., & Sriraman, B. (2012). Gifted girls and nonmathematical aspirations: A longitudinal case study of Korean girls. *Gifted Child Quarterly*, 56(1), 3-14. Recuperado de: <https://doi.org/10.1177/0016986211426899>
- Lombardi, M. R. (2016). "Porque são tão poucas?": Um estado da arte dos estudos em "Engenharia e gênero" (1a ed., Textos FCC: relatórios técnicos, 49). São Paulo, SP: Fundação Carlos Chagas. Recuperado de: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/textosfcc/issue/view/issue/331/135>
- Malin, J., & Makel, M. C. (2012). Gender differences in gifted students' advice on solving the world's problems. *Journal for the Education of the Gifted*, 20(10), 1-13. doi: 10.1177/0162353212440617
- Marsh, H. W., & Hau, K. T. (2003). Big-fish-little-pond effect on academic self-concept: A cross-cultural (26 country) test of the negative effects of academically selective schools. *American Psychologist*, 58(5), 364-376.
- Petersen, J. (2013). Gender differences in identification of gifted youth and in gifted program participation: A meta-analysis. *Contemporary Educational Psychology*, 38, 342-348.
- Pramathevan, G. S., & Garces-Bacsal, R. M. (2012). Factors influencing altruism in the context of overseas learning experiences among gifted adolescent girls in Singapore. *Roeper Review*, 34(3), 145-157. doi: 10.1080/02783193.2012.686421
- Price, E., Wardman, J., Bruce, T., Millward, P. (2016). The juggling act: A phenomenological study of gifted and talented girls' experiences with Facebook. *Roeper Review*, 38(3), 162-174. doi: 10.1080/02783193.2016.1183738
- Reis, S. M. (2005). A research-based conception of giftedness in women. In R. J. Sternberg & J. Davidson (Eds.), *Conceptions of giftedness* (p. 217- 245). Cambridge, UK: Cambridge University Press.
- Reis, S. M., & Graham, C. (2005). Needed: teachers to encourage girls in math, science, and technology. *Gifted Child Today*, 28(3), 14-21.

- Roeper, A. (2003). The young gifted girl: A contemporary view. *Roeper Review*, 25(4), 151-153.
- Schober, B., Reimann, R., & Wagner, P. (2004). Is research on gender specific underachievement in gifted girls an obsolete topic? New findings on an often discussed issue. *High Ability Studies*, 15(1), 43-62. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.1080/1359813042000225339>
- Stutler, S. L. (2011). Gifted girls' passion for fiction: The quest for meaning, growth, and self-actualization. *Gifted Child Quarterly*, 55(1), 18-38. doi: 10.1177/0016986210383979
- The Nobel Foundation. (2017a). *All Nobel Prizes*. Recuperado de: https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/lists/all/index.html
- The Nobel Foundation. (2017b). *Nobel Prize Awarded Women*. Recuperado de: https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/lists/women.html
- Tirri, K., & Nokelainen, P. (2011). The influence of self-perception of abilities and attribution styles on academic choices: Implications for gifted education. *Roeper Review*, 33(1), 26-32. doi: 10.1080/02783193.2011.530204
- Tourón, J., & Freeman, J. (2017). Gifted education in Europe: implications for policymakers and educators. In S. I. Pfeiffer (Ed.), *APA handbook on giftedness and talent*. Washington, D.C.: American Psychological Association.
- Webb, A. F., Vandiver, B. J., & Jeung, S. (2016). Does completing an enriched writing course improve writing self-efficacy of talented secondary students? *Gifted Child Quarterly*, 60(1) 47-62. doi: 10.1177/0016986215605359
- Wirthwein, L., Becker, C. V., Loehr, E.-M., & Rost, D. H. (2011). Overexcitabilities in gifted and non-gifted adults: Does sex matter? *High Ability Studies*, 22(2), 145-153. doi: 10.1080/13598139.2011.622944
- Yeo, M. M. M., & Garces-Bacsal, R. M. (2014). Factors influencing academic self-concept of high-ability girls in Singapore. *Roeper Review*, 36(4), 235-248. doi: 10.1080/02783193.2014.945222

Recebido em 09/02/2018

Aceito em 06/08/2018

Ana Pereira Antunes: Professora Auxiliar na Universidade da Madeira, Portugal. Psicóloga da Educação com doutoramento em Psicologia da Educação pela Universidade do Minho, Portugal. Membro integrado do Centro de Investigação em Estudos da Criança, da Universidade do Minho, Portugal. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3336-7867>